



GRUPO DE TRABALHO 15
LIBRAS: DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO
COORDENADORAS: Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar (UFCG)
Nayara de Almeida Adriano (UFPB)

**O ENSINO DE LIBRAS COMO L2:
PROCESSO DE ESTUDO SOBRE GÊNERO TEXTUAL**

Girlaine Felisberto de Caldas AGUIAR
girlainefca@gmail.com
POSLE -UFCG

O projeto visa apresentar uma proposta de pesquisa para conhecimento e experiência de ensino da Libras como segunda língua para ouvintes, utilizando Gêneros Textuais (GT). A necessidade do estudo em tela se justifica devido a carência de aprofundamento dessa discussão na área da linguística aplicada para a Libras. Entendemos ser necessário aprofundá-la para termos, com detalhes, a relação entre os gêneros textuais e as consequências de seu uso no ensino da Libras, constituindo um conhecimento metodológico sobre GT. Desse modo, pretendemos contribuir para a compreensão da teoria que trata do ensino da Libras a partir dos seus GTs. Compartilhar a Libras é adquirir valores culturais, hábitos e modos de socialização próprios dos surdos. O ouvinte, para aprender Libras, precisa de disposição e vontade de aprendizado, inteirar-se da cultura e do estilo de vida dos surdos, e para ensiná-la é preciso vivenciar experiências de comunicação utilizando GTs da Libras com vistas a ampliar a socialização entre ouvintes e surdos. O objetivo geral é estudar os conceitos de linguagem, língua e ensino de língua para, a partir destes conceitos, compreender os processos de ensino-aprendizagem da Libras na perspectiva da produção e circulação dos GTs, e como estes se processam em vários níveis de conhecimento da Libras. Metodologicamente nossa pesquisa se constitui como um Estudo de Caso. Por estarmos ainda no início da pesquisa, estamos construindo as possibilidades de diálogo entre os textos teóricos que abordam a questão dos GTs, mas que tratam apenas da Língua Portuguesa, correlacionando-os à Libras. Ao término da pesquisa pretendemos ter respondido as seguintes perguntas: como vem ocorrendo o ensino de Libras como L2 em Campina Grande? O ensino vem se dando a partir de GT? Se sim, como os professores organizam didaticamente os GTs para esse ensino? O estudo acerca dos GTs em Libras se constitui uma nova área de estudo no campo da linguística aplicada à Libras, pois aqui no Brasil poucos pesquisadores que realizam estudos na área tratam do tema. A pesquisa proposta terá, preferencialmente, como aporte teórico estudos de Ferreira-Brito (1995); Quadros e Karnopp (2004); Gesser (2009 e 2012); Pimenta e Quadros (2007), referentes à linguística descritiva da Libras; Felipe (2001), sobre metodologia de ensino da Libras e Albres e Saruta (2012), que iniciam a discussão sobre gêneros textuais em Libras, sobre GTs de Vitorino (2016); Guimarães (2012 e 2014).

Palavras-Chave: Libras como segunda língua. Professores. Gêneros textuais.

**O ENSINO DA LITERATURA SURDA COMO POSSIBILIDADE PARA REFLETIR
SOBRE A CULTURA SURDA**

Joyce Gomes de ALENCAR
joycealencar.di@gmail.com
UFAL



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de apresentar uma pesquisa em andamento, que traz como reflexão a eficácia dos diversos gêneros literários voltados para os surdos, mostrando que estes podem ser utilizados como metodologia pelo educador, auxiliando positivamente no processo educacional dos alunos surdos. Segundo Karnopp (1989): “utilizamos a expressão ‘literatura surda’ para história que têm a língua de sinais, a questão da identidade e da cultura surda presentes nas narrativas”. A proposta dessa pesquisa se dá a partir da utilização da literatura surda enquanto ferramenta para o desenvolvimento da linguagem e da língua dos surdos. Temos três objetivos principais: o primeiro é identificação das necessidades da escola para se trabalhar a literatura surda, verificando se na instituição existe a presença dos gêneros literários que melhor atendam os alunos surdos matriculados nas turmas ensino de fundamental da escola bilíngue, o segundo é reescrever a forma como é trabalhado ensino da literatura surda e o terceiro é aplicar o conhecimento adquirido de forma efetiva executando e demonstrando o que se entende de fato por literatura surda. O ensino de Literatura Surda é importante, pois é uma ferramenta pedagógica que permite a conscientização e o conhecimento do surdo quanto a sua cultura e identidade. Os resultados desse trabalho estão sendo alcançados a partir de investigações e anotações feitas no diário de pesquisa e na participação ativa dentro da comunidade escolar, a partir desses levantamentos torna-se possível traçar metas e planejamentos, juntamente com o professor responsável, que propiciem o ensino da literatura surda dentro da escola bilíngue estudada.

Palavras-chaves: Literatura Surda. Cultura surda. Ensino. Linguagem.

AFINAL, POLISSEMIA OU HOMONÍMIA? EIS A QUESTÃO. UM OLHAR COMPARATIVO DAS EXPRESSÕES ENTRE A LIBRAS E A LÍNGUA PORTUGUESA.

Ana Maria Zulema Pinto Cabral da NÓBREGA
anazulemapcn@gmail.com

Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade
IFPB

Edcarlos Paz de LUCENA
ed.carlos56@hotmail.com

Saúde e Segurança no Trabalho
IFPB

Categorizar expressões homônimas e polissêmicas a partir de léxico comparativo entre Libras e Língua Portuguesa: este se constitui como o objetivo fundante desta pesquisa, de natureza bibliográfica e quali-quantitativa, ainda em andamento. Para alcançarmos nosso objetivo adotamos o seguinte percurso metodológico: conceituação de expressões homônimas e polissêmicas em Libras e Língua Portuguesa; identificação e categorização de léxicos em Libras como sinais/expressões homônimas e polissêmicas, pautados nas pesquisas de Quadros e Karnopp (2004); Ferreira (1995); Fiorin (2005); Marcuschi (2007), bem como as perspectivas teóricas de Cegalla (2010) e Faraco e Moura (2002), estes que defendem olhares teóricos para chamada gramática normativa, em Língua Portuguesa, além de outros teóricos. A relevância desse trabalho se dá pela



oportunidade que este estudo oferece ao sujeito surdo de se apropriar de conhecimentos linguísticos não só de sua língua, mas também do português como L2, necessários a sua inserção cidadã. Neste sentido, o que pode parecer simples aos falantes nativos em línguas orais – quando o assunto é categorizar a distinção entre polissemia e homonímia, dentre as quais enquadramos a Língua Portuguesa – no caso da Libras, considerando-se a grande escassez de pesquisas acerca desta distinção – que remete, quase sempre, a polêmicas conceituais, a questão se torna cada vez mais tormentosa, sobretudo, aos surdos. Assim, pautaremos as análises, no caso da Libras, na realização do sinal e grafia do mesmo em Escrita de Sinais. Neste sentido, é necessária maior clareza para esta categorização, em Libras, porque, para grande parte dos surdos, a percepção semântico-discursiva de sua língua, à luz da interpretação ou até mesmo da escrita de sinais, tem se tornado desafio quase intransponível. Com efeito, para além de sua língua – e levando-se em conta o universo essencialmente oralizante no qual tais sujeitos estão inseridos – o conhecimento destas distinções também em Língua Portuguesa torna-se, à sua inclusão, crucial.

Palavras-chave: Libras. Língua Portuguesa. Homonímia. Polissemia.

GÊNEROS TEXTUAIS DA LIBRAS: ASPECTOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LIBRAS NO TRABALHO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFCG

Shirley Barbosa das Neves PORTO
sbportoneves@gmail.com
Educação de Surdos, Libras e Literatura Surda
UFCG
Niédja Maria Ferreira de LIMA
niedjafl@yahoo.com.br
Educação de Surdos, Libras e Literatura Surda
UFCG
Eleny GIANINI
eleny_gianini@uol.com.br
Educação de Surdos, Libras e Literatura Surda
UFCG

As línguas de sinais hegemonicamente sofreram apagamento após o Congresso de Milão, em 1880, constituindo-se como parte do processo atual reaprender a ensiná-las, considerando suas especificidades enunciativas (SANCHEZ, 1990; SACKS, 1998). Esta realidade, apesar de conhecida na área da educação de surdos e dos estudos em línguas de sinais, ainda não faz parte dos saberes correntes na sociedade em geral. Por isso, no artigo em tela, é nossa intenção fazer um breve resgate histórico do apagamento da língua de sinais como língua, o processo de surgimento dessa língua na comunidade surda de Campina Grande e, por fim, a reconstrução de um processo de formação em serviço de professores de Libras ocorrido na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que desde 2013, por meio da extensão universitária, busca entender a Libras (Língua Brasileira de Sinais) na perspectiva dos gêneros textuais e construir uma prática de ensino dessa língua condizente com esta visão teórica. Dialogamos no texto com



autores como SKLIAR (1997), SACKS (1997), ALBRES; SARUTA (2012), FUZA et.al (2011), MARCUSCHI (2001), MACHADO (2005), entre outros, versando nossas reflexões desde o campo dos estudos sobre educação de surdos ao ensino de língua na perspectiva dos gêneros textuais. É a partir dos gêneros que se tem a possibilidade da interação sociodiscursiva entre os falantes e também é refletido neles as intenções dos sujeitos. (FUZA et.al, 2011). Como considerações parciais, destacamos a importância de reconstrução dos processos de ensino da Libras, reconhecendo que há na área dos estudos sobre a Libras espaços formativos que se constituem como desafios importantes de serem abordados pelos professores.

Palavras-Chave: Libras. Gêneros textuais. Formação docente. Extensão universitária

(TRANS) FORMAÇÕES: LIBRAS COMO DISCIPLINA NO ENSINO SUPERIOR

Michelle Mélo Gurjão ROLDÃO
profa.michellelibras@gmail.com

UFCG

Conceição de Maria Costa SAÚDE
prof.conceicaosaude@gmail.com

UFCG

Erenilson Saúde SILVA
erenilsonsaude@gmail.com

UNIPÊ

Este trabalho propõe uma reflexão a partir de discussões teóricas sobre a importância da inserção de Libras como disciplina no ensino superior, tendo como foco principal a temática da formação de professores para o ensino de Libras, regulamentada através do Decreto nº 5626/2005. Para Franco (2009) com o advento das novas Leis que salvaguardam os direitos dos surdos, oportunizou-se a inclusão social da pessoa surda em todos os aspectos, na educação, na saúde, no lazer e em todos os direitos constitutivos. As primeiras implicações das práticas das referidas Leis foi o estabelecimento de Libras como primeira língua e/ou língua de instrução, além da necessidade de concretização de atendimento especializado com foco nesses sujeitos, a saber: a presença do intérprete de Libras, a inserção da disciplina de Libras no ensino superior e o surgimento das escolas bilíngues. Será abordado como se dá o processo de (trans)formações, de aquisição da língua de sinais, suas metodologias de ensino e o impacto na vida dos futuros educadores, articulando com pesquisas atuais, explanando a importância da língua de sinais no contexto social escolar. Tem como objetivo discutir e analisar a importância e o reconhecimento da Libras dentro da escola como língua natural da comunidade surda, respeitando o ser surdo e sua forma diferente de ver e analisar o mundo. A partir dessa análise, conclui-se que, para tornar possível a inclusão entre surdos e ouvinte, é necessário conhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras) bem como a importância da presença de profissionais capacitados com um olhar diferenciado a inclusão social de surdos na sociedade, viu-se que a experiência com a disciplina de Libras provoca uma verdadeira transformação na vida, tanto no aspecto profissional, como pessoal, a disciplina pode ser reconhecida para além do seu aspecto prático, ela



consiste numa importante ferramenta de inclusão social, garantida pela Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.

Palavras-Chave: Libras. (Trans)formações. Lei. Surdos. Escola

AValiação da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa de uma Criança Ouvinte filha de Pais Surdos

Michelle Mélo Gurjão ROLDÃO
profa.michellelibras@gmail.com
UFCG

Aline Risseli Florindo SILVA
alinerisselyfs@gmail.com
UFCG

Conceição de Maria SAÚDE
prof.conceicaosaude@gmail.com
UFCG

A maioria das pesquisas nacionais, na área da linguagem, trata de questões ligadas à língua majoritária brasileira, a língua portuguesa. Também existem alguns estudos avaliando a aquisição de crianças bilíngues monos-modais, entretanto as questões relacionadas à aquisição bilíngue bimodal não é evidenciada. Desta forma, este trabalho objetiva avaliar em relação aos aspectos linguísticos da língua de sinais e da língua portuguesa oral, por uma criança ouvinte filha de pais surdos que teria acesso a essas duas línguas, sendo a primeira, pelo convívio com os pais surdos e a segunda, através de familiares ouvintes. Para fundamentar os estudos reunimos teóricos, tais como: Klima; Bonvillian; Petitto e Marantette; Quadros; Karnopp; Silva, dentre outros. Optamos pela pesquisa qualitativa e o método empregado foi o estudo de caso. Realizamos uma avaliação da Língua de Sinais (Língua Brasileira de Sinais) e da Língua Portuguesa de uma criança de 4 anos, ouvinte, filha de pais surdos. Nesse contexto buscamos observar os aspectos linguísticos de ambas as línguas da criança observando se poderia apresentar, na comunicação, a prevalência de uma língua sobre a outra. Os dados obtidos nas fases de avaliação e acompanhamento do cotidiano da criança nos levaram a concluir que não houve diferenças significativas quanto ao emprego das duas línguas apesar de maior exposição a Libras.

Palavras-chave: Avaliação da Linguagem, Libras, Língua Portuguesa

ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS DE ESTUDANTES SURDOS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS CULTURAIS

Polliana Barboza da SILVA
pollianabarboza@hotmail.com
Grupo de Pesquisa: Inclusão e Alteridade
Universidade Federal da Paraíba
Ana DORZIAT



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

ana_dorziat@hotmail.com

Grupo de Pesquisa: Inclusão e Alteridade
Universidade Federal da Paraíba

Os estudos realizados na perspectiva dos Estudos Culturais da Educação que enfatizam a Educação de Surdos consideram que as Pessoas Surdas constituem um grupo, que possuem identidades (as identidades surdas) e língua própria (a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS), o que caracteriza a Cultura Surda. Neste contexto, os processos educacionais precisam trazer para o centro a cultura dessas pessoas, valorizando e respeitando as diferenças, através de uma educação bilíngue. O objetivo do estudo foi analisar as narrativas de estudantes Surdos dos cursos de graduação em Automação Industrial, Design de Interiores e Química, referentes aos seus processos educacionais. Buscamos, com isso, protagonizar os Surdos universitários, compreendendo que suas formas de significar o mundo são imprescindíveis para a construção de processos educacionais dialógicos e culturalmente referenciados. A fundamentação teórica se deu através de autores/as relacionados ao campo dos Estudos Culturais, como: Costa, Sommer e Silveira (2003), Silveira (2011), Hall (2011), e também dos Estudos Surdos: Dorziat (2011); Perlin (2001), Skliar (2013); Strobel (2016), por tratarem as Pessoas Surdas, numa concepção antropológica. Esta foi uma pesquisa de natureza qualitativo-descritiva, desenvolvida em uma instituição de ensino superior pública, localizada na cidade de João Pessoa/PB. O critério de escolha dos cursos foi o fato de neles haver estudantes Surdos. A técnica utilizada foi a entrevista com três estudantes Surdos, gravadas em vídeos com a permissão dos mesmos. Os dados apresentaram indícios de dificuldades no processo educacional dos estudantes Surdos, com relação à melhoria da comunicação entre professores ouvintes e estudantes Surdos e às estratégias utilizadas pelos professores no processo educacional.

Palavras-chave: Ensino Superior. Estudantes Surdos. Estudos Culturais.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS COMO L1 PARA ALUNOS SURDOS

Antônia Daniele de França Oliveira e SILVA
danielefrancaoliveira@gmail.com

Universidade Regional do Cariri – URCA

Joselmo Cordeiro de SOUZA

magisteragnvs@gmail.com

Universidade Regional do Cariri – URCA

Este artigo tem como objetivo, analisar a importância do ensino da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como língua materna (L1) para alunos surdos e reconhecer o aprendizado da mesma como meio considerável de comunicação. Através da aquisição da língua de sinais, o aluno surdo pode compartilhar novas práticas e conhecimentos em várias esferas sociais, sobretudo no ambiente escolar. Assim, pode-se garantir que o indivíduo portador de surdez, seja matriculado em escolas da rede regular de ensino, contando com professores e intérpretes que possam atendê-lo. Obras de autoras como, Audrei Gesser (1971), Ronice Müller de Quadros (1997), Magali L. P. Schimiedt (2006), dentre outras, constituem a fundamentação teórica adotada para este trabalho.



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

Como procedimento metodológico, optou-se pelo registro de uma experiência ocasionada pela aplicação do ensino da LIBRAS a um aluno surdo em uma escola pública do município de Araripe-Ce. Através dos resultados expostos neste artigo, pode-se perceber que o ensino da LIBRAS é o principal meio pelo qual o aluno surdo pode adquirir, construir e compartilhar conhecimento.

Palavras-chave: LIBRAS. Aquisição da linguagem. Educação de Surdos.